

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

**PROPOSTA E VIABILIZAÇÃO DE CURSO DE  
CAPACITAÇÃO PARA PRECEPTORES E SUPERVISORES  
NA ETSUS.**

**Sandra Inês Marques Furtado**

**São Paulo**

**2013**

**SANDRA INÊS MARQUES FURTADO**

**PROPOSTA E VIABILIZAÇÃO DE CURSO DE  
CAPACITAÇÃO PARA PRECEPTORES E SUPERVISORES  
NA ETSUS.**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS-CEGEPE, realizado pela Universidade de Minas Gerais, ETSUS Polo Vila Olímpia, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Paula  
Gonçalves Bicalho

**São Paulo**

**2013**

Ficha de identificação da obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Furtado, Sandra Inês Marques

Proposta e viabilização de curso de capacitação para preceptores e supervisores na ETSUS. [manuscrito] / Sandra Inês Marques Furtado. - 2013.

30 f.

Orientadora: Paula Gonçalves Bicalho

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Vila Olímpia -SP, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação em Saúde Pública/recursos humanos. 3. Centros Educacionais de Áreas de Saúde. 4. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. I. Bicalho, Paula Gonçalves. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

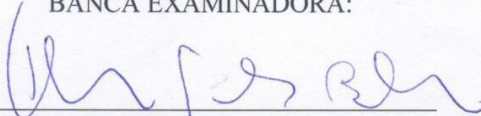
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

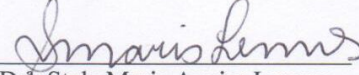
Sandra Inês Marques Furtado

**PROPOSTA E VIABILIZAÇÃO DE CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA  
PRECEPTORES E SURPEVISORES NA ETSUS**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Vila  
Mariana/SP.

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof.ª Dr.ª Paula Gonçalves Bicalho (Orientadora)

  
Prof.ª Dr.ª Stela Maris Aguiar Lemos

Data de aprovação: 10 de junho de 2013

São Paulo - SP  
2013

## **DEDICATÓRIA**

Dedico o meu trabalho à Escola de Formação Técnica em Saúde, local onde trabalho desde sua criação até a presente data, por acreditar que esta instituição tem papel fundamental na construção do SUS que queremos.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a vida e saúde para desenvolver minha missão a qual fui confiada.

Agradeço à minha família:

Inicialmente a minha mãe que tanto me poupou para que o tempo rendesse à meu favor para a produção deste trabalho; À minha filha que muito me ajudou na formatação, tradução, produção visual e manuseio no computador na construção deste trabalho; e ao meu marido que teve paciência e me apoiando nos momentos de profundo estudo e ausência para tal dedicação.

Agradeço a todos os colegas envolvidos no curso que através de trocas e discussões contribuíram para o crescimento do grupo, em especial a Gracinete que além de amiga, sempre compartilhou dúvidas e orientações recebidas, e a Lilian Ennes que foi pioneira na apresentação do TCC e humildemente nos cedeu ajuda desta experiência.

Agradeço a toda equipe do CEGEPE, em especial para a tutora Stela Maris pela atenção, dedicação, carinho e flexibilidade.

Agradeço a orientadora Paula Bicalho que com muita paciência me incentivou e me ajudou na construção e efetivação deste trabalho.

Agradeço a amiga e tutora Nélia que além de lembrar o prazo das atividades, nos motivava estando sempre à disposição para ajuda em qualquer momento.

Agradeço a minha equipe de trabalho da ETIS, Bernardete, coordenadora, que sempre entendeu minhas ausências para o desenvolvimento deste trabalho, e a Lilia que muitas vezes me socorreu com as habilidades de digitação e etc.

Finalmente, agradeço as diretoras Léa e Marcia Cid pela oportunidade e pela força de um crescimento profissional.

## RESUMO

O Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (CEGEPE), oferecido pelo Ministério da Saúde sob a coordenação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, teve como objetivo preparar administradores, professores e gestores para promover o fortalecimento das Escolas Técnicas do SUS, com abrangência de toda a rede (RETSUS).

A Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos do Rio de Janeiro (ETIS), se fez presente no curso CEGEPE através de alguns funcionários indicados e selecionados para tal participação. Foi uma experiência enriquecedora que teve duração de aproximadamente de um ano, exigiu muito estudo, reflexão, participação virtual e presencial. O trabalho de conclusão de curso proposto foi a criação de uma Proposta de Intervenção para a sua escola de origem.

A proposta é a viabilização de um curso de Capacitação Pedagógica para Preceptores e Supervisores, profissionais da saúde, que atuam diretamente na formação de recém graduados e estagiários, visando enriquecer a qualidade de ensino e aprendizagem através da prática em serviço. Os conteúdos abordados no curso são baseados na educação problematizadora. Proposta que é viável tanto para as instituições que manifestam desejo quanto para a ETIS. Fica evidente a importância da escola em retomar sua prática pedagógica sem sofrer com a limitação de aguardar decisões referentes ao processo de transferência da Secretaria de Estado de Saúde para a Fundação de Apoio à Escola Técnica.

Como resultado desta intervenção, é esperado o comprometimento e aplicação desta proposta pedagógica, através de ações cotidianas de preceptoria e supervisão dos profissionais envolvidos, contribuindo dessa forma para a qualidade dos serviços de saúde ofertados pelo SUS.

## ABSTRACT

The Specialization Course in Pedagogical Management in technical schools of the Unified Health System (CEGEPE), offered by the Health's Ministry under the coordination of the Nursing's School at the Universidade Federal de Minas Gerais, aimed the preparation of the administrators, teachers and managers to promote the strengthening of the Technical Schools from SUS with coverage of the whole network (RETSUS).

The School of Technical training in Health Nurse Izabel dos Santos in Rio de Janeiro (ETIS), had been present at CEGEPE course through some indicated and selected officials to such participation. It was an enriching experience that lasted at about one year, which demanded hard studying, reflection, virtual and live participation. The course's final work was the creation of a intervention proposal for their school of origin.

The Proposal is the viabilization of a Pedagogical Qualification for the preceptors and supervisors, health professionals, who work directly in training recently graduated and trainees, aiming to enrich the quality of teaching and learning through practice in service. The content covered in the course were based on problem-based methodology. This Intervention Proposal shows viability such as for the institutions which show its desires, as for ETIS. It becomes evident the importance of the school restart its pedagogical practice as soon as possible, free from the limitation of awaiting decisions about the transferring process from the State's Health Management to the Technical School's Support Foundation.

As this intervention's result, it is expected the commitment and application of this pedagogical proposal, through everyday actions from the preceptorship and supervision of the professionals involved, thus contributing to the quality of the health services offered by SUS.



## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 - INTRODUÇÃO.....</b>                             | <b>10</b> |
| <b>2 - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA .....</b>              | <b>11</b> |
| 2.1 - Preceptorial .....                               | 12        |
| 2.2 - Supervisão .....                                 | 12        |
| 2.3 - Izabel dos Santos .....                          | 13        |
| 2.4 - Paulo Freire: alfabetizar para transformar ..... | 14        |
| 2.5 – Metodologia da Problematização .....             | 15        |
| <b>3 – PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO .....</b>           | <b>17</b> |
| <b>4 – JUSTIFICATIVA .....</b>                         | <b>18</b> |
| <b>5 – OBJETIVO .....</b>                              | <b>20</b> |
| <b>6 – METODOLOGIA .....</b>                           | <b>20</b> |
| 6.1- Proposta de Intervenção .....                     | 20        |
| 6.2- Etapas .....                                      | 20        |
| <b>7 – CRONOGRAMA .....</b>                            | <b>22</b> |
| <b>8 – ORÇAMENTO .....</b>                             | <b>23</b> |
| <b>9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                  | <b>24</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                               | <b>25</b> |
| <b>Anexo I .....</b>                                   | <b>26</b> |
| <b>Apêndice I .....</b>                                | <b>27</b> |
| <b>Apêndice II .....</b>                               | <b>28</b> |

## 1- INTRODUÇÃO

Desde longa data, pessoas lutam persistentemente para consolidação de uma política de profissionalização de nível médio na área da saúde, buscando meios de concretizá-la. De acordo com a matéria publicada na Revista RET-SUS nº41, na década de 1960 começaram os debates sobre a formação de trabalhadores de nível elementar e médio. Em 1975 o governo brasileiro implantou o Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde (PPREPS), lançado a partir de uma cooperação com a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), tendo como objetivo reformular as práticas de gestão e de capacitação de trabalhadores, desvinculando-se da prestação de serviços terceirizadas, como era feito para trabalhadores de nível elementar e médio (Revista RETSUS,2011, p.2). Na época o presidente do Centro Brasileiro de Estudos (CEBES), Roberto Passos Nogueira comentou que as secretarias estaduais de saúde recebiam assessoria e consultoria provenientes do PPREPS, fato de grande importância.

A idéia era institucionalizar a ação educacional dentro do sistema de saúde fazendo com que os treinamentos não fossem coisas eventuais, marginais, em função de campanhas, de momentos, da entrada de novas pessoas, mas que houvesse uma continuidade da ação de capacitação em todos os estados. O PPREPS sempre insistiu na integração ensino serviço como modelo pedagógico central. (Nogueira, 2011. p.2,3)

O Programa de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio e Elementar para os serviços básicos de saúde teve início em 1981, na tentativa de institucionalizar uma política nacional de formação profissional. Este referido programa teve como idealizadora Izabel dos Santos, militante histórica da saúde, que na época também era consultora da OPAS. Izabel calculava que havia cerca de 300 mil trabalhadores sem qualificação específica, realizando variadas funções e empregados nos serviços de saúde. Afirmava ainda que esse contingente representava aproximadamente metade da força de trabalho em saúde no país e caracteriza esses trabalhadores: “No plano social não possuem identidade de categoria profissional, dificultando sua organização em entidades de classe, enquanto que no plano institucional sua inserção no plano de cargos e carreiras é precária”. (SANTOS, 2011, p.3)

O Projeto Larga Escala propôs que os centros formadores se reestruturassem para atuarem como Escolas Técnicas de Saúde, possibilitando formar e até mesmo alfabetizar, caso necessário, trabalhadores atuantes nos serviços de saúde espalhados pelo Brasil.

Devido à falta de compreensão da importância da formação de trabalhadores estarem vinculadas às secretarias estaduais, muitos gestores não reconheciam o Projeto Larga Escala

como prioridade, deixando para segundo plano, e com isso surgia o risco de paralização no andamento do Projeto.

No Estado do Rio de Janeiro foi criada a ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS – ETSUS-RJ a partir do núcleo do Hospital dos Servidores do Estado do RJ, da Escola de Auxiliares de Enfermagem do INAMPS. A criação da Escola se deu por meio do Decreto nº13802, de 01 de novembro de 1989, com o objetivo de implantar o Projeto de Formação de Trabalhadores de Nível Médio em Larga Escala, no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde-RJ. O nome foi uma homenagem à enfermeira Izabel dos Santos, motivada pela imensa dedicação de sua vida profissional, além de ser a idealizadora do referido Projeto.

As Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS) surgiram em todo o país devido à necessidade de uma política pública relacionada à Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde, formando assim a rede de Escolas Técnicas do SUS, a RETSUS.

A RETSUS foi instituída em 28 de novembro de 2000, pela Portaria nº1298, lançada oficialmente em 07 de dezembro de 2000. É uma rede governamental criada pelo Ministério da Saúde, Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS) e Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Atualmente a rede é composta de 36 escolas distribuídas no Brasil, sendo 33 destas estaduais, duas municipais e uma federal, com isso, a tendência é facilitar o acesso à educação profissional dos trabalhadores da rede de saúde pública.

De acordo com os princípios e diretrizes do SUS, os trabalhadores precisam ser qualificados, capacitados além de inseridos na política de educação permanente, para atender as necessidades do processo de trabalho em saúde.

Para cumprir as diretrizes do SUS e desde o projeto Larga Escala, tem se utilizado na ETIS a metodologia da problematização, tanto para a educação permanente quanto para a formação de novos profissionais técnicos de nível médio em saúde. Para tal conta-se com a participação tanto de docentes da própria ETSUS-RJ quanto de profissionais de saúde dos serviços de saúde municipais e estaduais. Estes atuam como preceptores e supervisores e o campo de estágio e prática tem sido estes mesmos serviços de saúde municipais e estaduais.

## 2- CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Preceptoría

A formação profissional agrega a necessidade da prática através de ações cotidianas que dão suporte ao sujeito educativo no desenvolvimento de suas habilidades, respaldado no conteúdo aprendido e na prática a ser aperfeiçoada. Portanto aqueles que cuidam da saúde da população precisam de uma base estruturada, vivenciando com outros profissionais que trazem tanto experiências em sua função na área da saúde, quanto à consciência e respeito ao ser humano, independente de classe social, raça, sexo, dentre outros. Estes outros profissionais a que referimos são os preceptores, que irão atuar junto ao sujeito educativo nos campos de prática.

O preceptor é “aquele profissional que não é da academia e que tem importante papel na inserção e socialização do recém-graduado no ambiente de trabalho”(MILLS, 2005, apud BOTTI e REGO, 2008, p.365).

No processo de formação os novos profissionais vão acumulando saberes para que estes sejam desenvolvidos através da prática em serviço de acordo com suas competências, porém tais ações podem não ter sido assimilada por todos. Para aprimorar o desempenho dos sujeitos educativos fica evidente a necessidade do apoio do preceptor na construção da prática segura daqueles que ainda não concluíram o aprendizado mínimo exigido (BOTTI e REGO, 2008).

O preceptor define metas a serem alcançadas pelos alunos sob sua responsabilidade, onde o foco principal se direciona na aquisição de habilidades e competências, através do fazer, em situações dentro do ambiente de trabalho, baseadas no conteúdo formal já aprendido e determinado pela instituição de ensino. Na lógica do aprimoramento do desempenho dos educandos, durante esse período de observações, descobertas e inclusive realização de procedimentos clínicos, é necessário avaliar o desempenho desse aluno.

### 2.2. Supervisão

Investigando também sobre o papel do **Supervisor**, observam-se pontos em comum na descrição de ambos: Preceptoría e Supervisão (Anexo 1).

A supervisão se associa a formação, aconselhamento, suporte, estimulação no processo de aprendizagem, além de ajudar no desenvolvimento de competências. Esse conjunto de ações do supervisor, vinculadas à reflexão do fazer do supervisionado, conduz o novo profissional a ter segurança em sua prática, construída ao longo dessa convivência.

Na literatura da área da saúde, o supervisor tem o papel de medir e desenvolver conhecimentos e habilidades de profissionais em início de carreira em seus próprios ambientes clínicos. Ele também deve estimular a aplicação da teoria na prática, desenvolvendo habilidades e ensinando o recém graduado a utilizar adequadamente o tempo por meio de priorização de procedimentos e atitudes. (GREALISH e CARROLL, 1997, apud BOTTI e REGO, 2008. p.366)

Associar as questões morais e éticas da profissão é função do supervisor. Estes profissionais devem estimular as reflexões éticas e legais da profissão e colaborar com a formação da competência dos jovens profissionais (BOTTI e REGO, 2008).

Percebe-se, desta forma que esta é uma atividade que exige do profissional grande responsabilidade, competência e dedicação. Afinal cabe ao supervisor demonstrar o modelo correto, estimular o desenvolvimento de habilidades profissionais, estimular a reflexão da aplicação da teoria à prática em situações clínicas reais, orientar e avaliar os conhecimentos e o desempenho da atuação profissional do educando.

Assim, a supervisão além de promover o aprimoramento na formação do novo profissional, também favorece o serviço de boa qualidade ao paciente.

Este modelo de preceptoria e supervisão citado é baseado no modelo utilizado para a graduação e residência e vem de encontro ao modelo da proposta utilizado no Projeto Larga Escala, também aplicado nas Escolas Técnicas do SUS.

### **2.3 Izabel dos Santos**

Quando se fala a respeito de qualificação profissional de nível médio e auxiliar na área da saúde pública, logo surge uma relação direta com as Escolas Técnicas do SUS e conseqüentemente, uma imagem física que traduz vontade, luta e ação. A ETSUS-RJ homenageia Izabel dos Santos escolhendo seu nome para nos representar, por sua história de vida dedicada ao trabalho intenso e difícil, porém apaixonante.

Mulher, negra, pobre, enfermeira e muito corajosa, enfrentou vários desafios em busca de um sonho, que com muita persistência, conseguia transformá-lo em realidade.

Mineira de Pirapora foi alfabetizada aos doze anos de idade, quando partiu à procura de novos conhecimentos, pois ali era pequeno demais para o universo que almejava.

Izabel gostava de aprender com as pessoas, no contato direto, conversando e escutando, pois para ela essa troca não tinha substituição. Considerava esta troca mais importante que ler um livro.

A profissão que queria era a medicina, mas ao constatar que esta exigia tempo integral, e ela precisava trabalhar para seu sustento, teve que desistir desta profissão e procurar outra que conseguisse dividir o tempo com o trabalho.

Um padre holandês da cidade de Pirapora queria organizar o serviço de saúde para a comunidade na paróquia dele, mas não havia enfermeiro por ali nas redondezas. Propôs então a Izabel que se a igreja financiasse o curso de Enfermagem após a conclusão deste, ela se comprometeria a trabalhar para igreja. E assim fizeram o acordo. Apesar da igreja só ter pago os primeiros meses por faltar-lhe condições financeiras, mais tarde, após se formar retornou à cidade contratada pela Fundação SESP, trabalhando na organização do hospital, a serviço da comunidade (CASTRO, SANTANA E NOGUEIRA, 2002).

Izabel tinha personalidade marcante e concentrava sua força no compromisso com o trabalho e com o ser humano. Era também fascinada pela inteligência, e se motivava com pessoas inteligentes. Não admitia que o ser humano não pensasse, para ela a ausência do pensar era mediocridade, era negação de ser gente (CASTRO, SANTANA E NOGUEIRA, 2002).

Devido ao seu temperamento forte e audacioso, era comum ter conflitos no ambiente de trabalho, por este motivo preferiu o campo da saúde pública onde reunia liberdade de pensamento e meios de intervir, minimizando as relações autoritárias sobre si.

A experiência de Izabel apontava que a possibilidade de qualificação dos trabalhadores de nível médio, deveria acontecer em uma escola diferenciada, que com certeza não seria através da escola formal. Portanto a grande diferença seria a forma de inclusão deste aluno trabalhador, que se distanciou por longo tempo da sala de aula, retornando a vida escolar para se qualificar profissionalmente.

Mulher curiosa em aprender, exercitando paciência, estimulando o aprender fazendo e o aprender à saber o que faz. Dona de muitas virtudes como também disposta a brigar pelos seus objetivos. Enfermeira, docente, assessora da OPAS, contratada pela Fundação SESP e posteriormente pela Escola de Enfermagem de Recife, idealizadora do Larga Escala, grande colaboradora do Projeto de Profissionalização na área da Enfermagem (PROFAE), dentre outros cargos e funções, requer profunda admiração e respeito pelas suas conquistas e seu trabalho que gerou grande contribuição para as nossas ETSUS.

A paixão pelo Larga Escala me deu a gana de continuar persistindo por vinte anos. Acho que ninguém sabia o quanto eu estava apaixonada por esse trabalho. No entanto, eu estava e sabia que ele não estava pronto, por isso era necessário

continuar persistindo (SANTOS, apud CASTRO, SANTANA E NOGUEIRA, 2002, p.74)

#### **2.4 Paulo Freire: alfabetizar para transformar.**

Falar em Educação com um sentido profundo relacionando sua concepção a política e a transformações sociais é levar o pensamento numa ligação direta a Paulo Freire. Pernambucano que dedicou sua vida a projetos na área da educação acreditava que para o ser humano se sentir cidadão perante a sociedade, o caminho seria por meio da alfabetização, do pensamento e da ação.

Freire vivenciou desde cedo em sua terra natal, situações opostas entre riqueza e miséria, o que era comum na região nordeste.

Seu método de alfabetização foi desenvolvido através do levantamento das palavras comuns a população e a cultura local, e a partir de uma determinada palavra, mostrava as famílias fonêmicas e as vogais que formavam a mesma palavra. Na cartilha utilizada para a alfabetização, os autores desta, apresentavam as frases prontas com as palavras selecionadas da vivência daquele lugar. Freire não achava produtivo oferecer frases prontas, pois a intenção era que os alunos produzissem sua própria frase.

Paulo Freire coordenou o Plano Nacional de Educação junto com uma comissão de técnicos e educadores, a partir do convite do ministro da educação em 1964. Naquele tempo a expectativa era acabar com o analfabetismo e com isso aumentar o número de eleitores, pois só votava quem era alfabetizado. Na época da ditadura militar, e devido às perseguições, por apresentar propostas acusadas de subversivas, Freire segue para o Chile. Lá, recebeu o convite para assumir a direção de um programa, que fazia parte do departamento de Planificação para Educação de Adultos, sendo este criado oficialmente em 1965. Uma das suas principais obras, Pedagogia do Oprimido, publicada em 1970, retrata o poder dos opressores contra os oprimidos. O efeito da opressão acarreta o incômodo, a conscientização e a reflexão dos oprimidos, e a partir disso surge a luta por sua libertação. Compreende-se então que a busca da transformação do mundo não deve ser um ato individual, mas uma ação coletiva e problematizadora da realidade.

A verdadeira educação para cidadania está para além da simples formação do profissional que cumpre bem seu papel. Deve voltar-se para a formação integral do indivíduo, pensado antes de tudo, como membro de uma comunidade política, a quem cabe o exercício de seus deveres e a cobrança de seus direitos. (AZEVEDO, SOARES, BESSA, 2008. p.51)

Educador brasileiro que ultrapassou a autoria de quarenta de livros, atingindo 28 idiomas, Freire criou o método de alfabetização em dezenas de países, recebendo diversas homenagens, dentre essas, seu próprio nome a várias instituições de ensino.

Paulo Freire deixou sua marca na memória brasileira. Suas obras revelam sua importância na história nacional e internacional. Considerado personagem e patrimônio da humanidade que se destacou na luta contra a opressão e na revolução da educação, foi ao mesmo tempo, homem simples que ensinou a milhares de trabalhadores e oprimidos, a aprender a “ler o mundo”(AZEVEDO, SOARES, BESSA, 2008).

### **2.5 – Metodologia da Problematização**

A Metodologia da Problematização é uma proposta pedagógica utilizada na área da saúde a fim de buscar transformações da realidade a partir dos problemas comuns observados na rotina de trabalho. O desenvolvimento dessa metodologia, onde se estimula o aluno à constante ação-reflexão-ação, vem de encontro à Pedagogia Libertadora de Paulo Freire que acredita na transformação social através do processo educativo.

Esta metodologia provoca mudanças em relação à postura do professor como nos alunos, uma vez que a proposta envolve reflexão e crítica ao eleger um problema oriundo da realidade.

Uma característica importante da Metodologia da Problematização é a aplicação do Método do Arco de Charlez Magueréz, apresentado por Bordenave e Pereira (1982). Este método consiste em etapas distintas tendo cada uma sua particularidade de estudo, detalhadas a seguir:

- 1) Observação da realidade: parte-se de algo concreto vivenciado pelos alunos, buscando as dificuldades encontradas por meio de discussões, identificando o problema principal.
- 2) Pontos-Chave: considerando o problema identificado, a idéia é localizar o motivo do problema, ou seja, relacionar a que natureza ele está inserido: saúde, educação, cultura, etc. Após isto convém raciocinar partindo de uma visão mais ampla percebendo o que determina tal problema e suas consequências. Feito isso é preciso pontuar temas para estudo aprofundado, onde os alunos possam compreender o foco do problema e despertar formas de como interferir.
- 3) Teorização: neste momento se faz necessário percorrer fontes de informação seja por meio de livros, jornais, revistas apropriadas, palestras, filmes, e tudo o que



possa contribuir no entendimento real do problema, se direcionando ao próximo passo.

- 4) Hipóteses de Solução: a partir do estudo na teorização, é sugerido aos alunos que elaborem propostas de solução, construindo criativamente estratégias para atingir e resolver o problema identificado inicialmente.
- 5) Aplicação à Realidade: nessa última fase do arco os alunos promovem uma intervenção na realidade como fruto do seu estudo e se colocam como cidadãos e profissionais em formação em busca de uma transformação a ser concretizada.

O propósito de que o aluno realize o exercício do Arco de Maguerez é prepará-lo para um mundo que exige mudanças e que ele enquanto ser humano tem capacidade de fazê-lo. A maneira de iniciar e finalizar esse caminho é manter o foco na observação da prática inicial, no seu desenvolvimento por meio de suportes teóricos acompanhados de reflexão, e finalizando com a prática modificada, visando alcançar que o processo de ensino e aprendizagem seja completo naquele momento, porém contínuo e transformador para a sociedade (BERBEL, 1998).

### **3- PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO**

Desde 2009 vivemos na ETSUS-RJ uma grande expectativa de executar projetos, dentre estes, o dos cursos de Auxiliar de Saúde Bucal e Técnico em Saúde Bucal, que tem verba destinada para tal, no Fundo Estadual de Saúde. A Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETSUS-RJ), que pertence à Secretaria de Estado de Saúde, foi transferida em 12/05/2011, para a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), entidade vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, pelo decreto nº 42.966.

No artigo 2º do referido decreto é mencionado que a transferência compreenderá gestão, manutenção e administração da Escola Técnica de Saúde Enfermeira Izabel dos Santos. No artigo 3º é citado que a Escola Técnica de Saúde Enfermeira Izabel dos Santos deverá assegurar a continuidade e o aperfeiçoamento dos cursos de qualificação profissional técnica dos profissionais do Sistema Único de Saúde. E no artigo 5º: fica autorizada a transferência de recursos financeiros pela Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil para a Fundação de Apoio à Escola Técnica, para o custeio dos cursos mencionados no artigo 3º,

desde que observadas as regras e diretrizes do Sistema Único de Saúde e respeitadas as pactuações cabíveis.

Além do exposto, a Escola foi submetida à mudança do espaço físico. Atualmente está localizada no sexto andar do prédio Casa do Sol, dentro do antigo Centro Psiquiátrico D. Pedro II, atual Instituto Municipal Nise da Silveira (IMNS).

O fato da mudança de endereço ter sido para um local provisório, também vem dificultando os processos administrativos e pedagógicos na ETSUS-RJ, pois impede a divulgação de cursos pela ausência de endereço fixo. A transferência é um processo lento que ainda tramita na cessão de todas as necessidades jurídicas e administrativas referentes às especificidades da ETSUS. Dessa forma, buscamos meios de atuação na educação dos profissionais da saúde enquanto aguardamos tais resoluções.

A qualificação dos preceptores e supervisores é uma necessidade tanto do Instituto Nise da Silveira quanto da FAETEC, e a ETSUS independe de autorizações e assinaturas dos secretários estaduais para tal fim. Neste sentido é que surge a ideia de expandir a nossa prática pedagógica através de curso de qualificação para estes preceptores e supervisores.

#### **4- JUSTIFICATIVA**

Durante o acompanhamento dos cursos anteriormente realizados, a coordenação da Escola verificou que tanto os preceptores quanto os supervisores de estágio dos municípios onde os cursos aconteciam, ainda apresentavam dificuldades no desempenho de tais funções. Na tentativa de solucionar estes problemas os supervisores visitavam os municípios periodicamente, com datas combinadas, a fim de dar suporte técnico pedagógico e orientando na busca de resgatar o aprendizado do aluno e resolver em conjunto as dificuldades ali encontradas. A partir desta experiência pode-se constatar que a preparação para os docentes, supervisores e preceptores não poderia ocorrer de forma pontual e momentânea, mas deveria ser respaldada em conhecimentos que dão base para compreender a situação real dos serviços de saúde e dos alunos, permitindo avaliar todo o processo de aprendizado e assegurando o aprimoramento constante, ou seja, uma educação permanente. Cabe ressaltar que a assessoria pedagógica da ETSUS-RJ revisou a antiga oficina de reflexão pedagógica e, após estudos e discussões com o corpo técnico da Escola, formulou um curso de qualificação pedagógica. Houve atualização de textos e adequação de carga horária a fim de que a mesma seja suficiente para tal preparação. Além disso, houve também inovação na metodologia, com

intenção de facilitar a compreensão dos capacitandos, otimização do tempo e superação das dificuldades anteriores.

Foi também pesquisado no Centro de Estudos do Instituto Municipal Nise da Silveira (IMNS), local onde ETIS está instalada fisicamente, e junto à coordenação do curso Técnico de Enfermagem da FAETEC (Fundação onde a ETIS está vinculada legalmente), se havia demanda de preparação pedagógica, para os profissionais destas instituições que atuam como preceptores e supervisores. A pesquisa foi positiva e, para maiores esclarecimentos em relação à necessidade de cada instituição, foi formulado um pequeno questionário e enviado para cada responsável, que foi respondido e posteriormente analisado. A partir da necessidade da ETSUS-RJ e deste levantamento é que a proposta de intervenção será construída.

Devido ao fato de estarmos ainda aguardando decisões administrativas para autorização dos projetos a serem executados pela ETSUS-RJ, é que foram buscados os meios de intervenção através de ações pedagógicas que a Escola possa realizar em prol da sua verdadeira missão. Pelos motivos expostos foi sugerida uma proposta de intervenção mediante a necessidade levantada de cada local.

A partir desta proposta de intervenção serão vários os benefícios para todas as instituições envolvidas:

- A retomada do trabalho propriamente dito, proporcionando a equipe da ETUS-RJ motivação para atuar com dignidade cumprindo seu papel de servidor público.
- A divulgação espontânea através dos profissionais e alunos que estarão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.
- A visibilidade da importância do funcionamento da ETSUS-RJ para a qualificação de profissionais do SUS e para o SUS.
- A colaboração com a qualidade dos serviços de saúde pública, por meio dos profissionais capacitados.
- O fortalecimento da ETSUS-RJ, visando para o futuro uma estrutura mais firme com apoio e reconhecimento das secretarias e dos gestores, valorizando a história e o trabalho da Escola e de seus profissionais.

## **5- OBJETIVO**

Propor e viabilizar a realização do curso de capacitação pedagógica para as equipes que irão atuar como preceptores e supervisores da ETSUS-RJ, do Instituto Municipal Nise da Silveira e da FAETEC.

## **6- METODOLOGIA**

### **6.1. Proposta de Intervenção**

Trata-se de uma proposta de intervenção a ser realizada no âmbito da Escola Técnica do SUS Izabel dos Santos e também nas instituições a que a mesma está vinculada e sediada, respectivamente FAETEC e IMNS. As etapas iniciais de diagnóstico situacional das instituições envolvidas em relação à necessidade da capacitação de seus profissionais aconteceram durante o curso do CEGEPE e a busca por uma proposta de intervenção. Para que esta proposta seja implementada, foi pensado em estratégias que permitam alcançar o objetivo, através de ações a serem desenvolvidas, sendo estas descritas em etapas, detalhadas a seguir.

### **6.2. Etapas a serem seguidas**

1. Fazer contato com as instituições interessadas: Instituto Municipal Nise da Silveira (IMNS) e Coordenação do curso Técnico de Enfermagem da FAETEC.

2. Levantar informações iniciais, visando conhecer a realidade de cada serviço. Este levantamento foi realizado através de um pequeno questionário, sendo diferente em algumas perguntas, devido à especificidade de cada instituição. (Ver em apêndices).

3. Agendar encontros com as equipes responsáveis da ETSUS-RJ, IMNS e FAETEC, para maior aproximação e detalhamento das necessidades pedagógicas que interferem na formação do aluno, no bom resultado do serviço, conhecer o perfil dos profissionais indicados, quantitativo dos mesmos.

4. Analisar se o curso de Capacitação Pedagógica, revisado e atualizado recentemente com adequação de nova carga horária, necessita de adaptação, a fim de atender o objetivo de acordo com a necessidade específica de cada instituição, contando com a experiência da assessoria pedagógica da ETSUS-RJ.

5. Levantar quantitativo dos técnicos ETSUS-RJ que estarão envolvidos nesse processo e promover preparação para os mesmos.
6. Montar o cronograma com data de início, desenvolvimento, momentos intermediários de avaliação e finalização do curso.
7. Executar o curso de Qualificação Pedagógica para Preceptores e Supervisores.
8. Acompanhar e avaliar o andamento do curso com a equipe técnica e assessoria pedagógica da ETSUS-RJ.
9. Avaliar todo o processo vivenciado, registrando pontos positivos e negativos, desde o começo até o fim, servindo de aprendizado para novas turmas.

**7- CRONOGRAMA**

| ITENS  | ANO 2013 |    |    |    |    |    |
|--|----------|----|----|----|----|----|
|  | M1       | M2 | M3 | M4 | M5 | M6 |
| FAZER CONTATO COM AS INSTITUIÇÕES  | X        |    |    |    |    |    |
| LEVANTAR DADOS INICIAIS ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO                                | X        |    |    |    |    |    |
| AGENDAR ENCONTROS COM A ETIS, IMNS E FAETEC                                    |          | X  | X  |    |    |    |
| ANALISAR SE O CURSO DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA REVISADO, NECESSITA DE ADAPTAÇÃO |          | X  | X  |    |    |    |
| PREPARAÇÃO DOS TÉCNICOS DA ETIS  |          |    |    | X  |    |    |
| MONTAR CRONOGRAMA DO CURSO   |          |    |    | X  |    |    |
| INÍCIO DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PRECEPTORES E SUPERVISORES     |          |    |    | X  | X  |    |
| ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DURANTE O CURSO                                     |          |    |    |    | X  | X  |
| ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL  |          |    |    |    |    | X  |

**8- ORÇAMENTO**

| <b>DESPESAS COM MATERIAL<br/>DE CONSUMO E OUTROS</b>                   | <b>CUSTOS</b>    |
|--|------------------|
| REPROGRAFIA DE FORMULÁRIOS DE IDENTIFICAÇÃO, FREQUÊNCIA E PROGRAMAÇÃO. | R\$ 10,00        |
| REPROGRAFIA DE MATERIAL DIDÁTICO E ENCADERNAÇÃO                        | R\$ 300,00       |
| COFFEE BREAK PARA REUNIÕES E PARA O CURSO DE QUALIFICAÇÃO              | R\$ 300,00       |
| COMPRA DE MATERIAL: PASTAS, CANETAS, LÁPIS, PAPEL OFÍCIO, ETC          | R\$ 200,00       |
| <b>TOTAL</b>   | <b>R\$900,00</b> |

## **9- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que toda aprendizagem é um processo que envolve tempo, vivência, dúvidas e reflexões, este curso de Capacitação Pedagógica para Preceptores e Supervisores visa possibilitar aos profissionais compreender uma nova visão de ensino e aprendizagem.

A missão da ETIS é promover a saúde no Estado do Rio de Janeiro, qualificando, habilitando e especializando trabalhadores para o SUS, por meio da educação problematizadora. Portanto, a promoção deste curso vem de encontro à sua missão institucional, permitindo o retorno das atividades pedagógicas desta escola.

Como resultado deste curso, é esperado o comprometimento e aplicação desta proposta pedagógica, através de ações cotidianas de preceptoria e supervisão dos profissionais envolvidos, contribuindo para a qualidade dos serviços de saúde ofertados pelo SUS.

Promover saúde qualificando trabalhadores do SUS e para o SUS requer um investimento permanente na aprendizagem, pois esta nunca se esgota. O tempo realiza mudanças, e estas trazem consigo a transformação da realidade. O ser humano é desafiado constantemente a rever a construção do saber e de reconstruir mediante novos horizontes.



## REFERÊNCIAS

AZEVEDO G., SOARES L. J. , BESSA V. **Os Educadores: Anísio Teixeira, Paulo Freire e Darcy Ribeiro**. V.2, São Paulo, 2008.

BERBEL, N. N. **A Problemática e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** In Interface- Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, 1998.

BORDENAVE, J. ; PEREIRA, A., Estratégias de ensino aprendizagem. 4. Ed., Petrópolis: Vozes, 1982, apud BERBEL, N. N.: **A Problemática e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** In Interface- Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, 1998.

BOTTI, S.H.O. e REGO, S. **Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são seus papéis?** In Revista Brasileira de Educação Médica. Páginas 363 a 373. Rio de Janeiro. 2008.

BRASIL. **Portaria 1.298 de 28 de Novembro de 2000**. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Instituir a Rede de Escolas Técnicas e Centros Formadores vinculados às instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (RET-SUS). Brasília, DF.

BRASIL. **Portaria 198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004**. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, DF.

CASTRO, SANTANA E NOGUEIRA, I. **Isabel dos Santos. A arte e a paixão de aprender fazendo**. Natal: Observatório RH NESC/UFRN, 2002. 128p.

NOGUEIRA, R.P. **Antes da RET-SUS**. In: Revista RET-SUS, página 2,3. Ano V- nº 41- janeiro/fevereiro de 2011. Rio de Janeiro.

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAL DE SAÚDE. **Antes da RET-SUS**. In Revista RETSUS, página 2, Ano V- nº 41- janeiro/fevereiro de 2011. Rio de Janeiro.

PROJETO LARGA ESCALA. Larga Escala. In Revista RETSUS, página 3, Ano V- nº 41- janeiro/fevereiro de 2011. Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO (Estado). Poder Executivo. **Decreto Nº 13.802 de 01 novembro de 1989**. Cria a Escola de Formação Técnica em Saúde e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1989.

RIO DE JANEIRO. (Estado). Poder Executivo. **Decreto Nº 42.966 de 12 de Maio de 2011**. Dispõe sobre a transferência da Escola Técnica de Saúde Enfermeira Isabel dos Santos para a Fundação de Apoio à Escola Técnica, entidade vinculada à Secretaria de Estado de Ciências e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2011.

SANTOS, I. **Larga Escala**. In Revista RETSUS, página 3. Ano V- nº 41- janeiro/fevereiro de 2011. Rio de Janeiro.

## ANEXO I

### Principais diferenças entre Preceptor e Supervisor

| <b>Profissional</b> | <b>Principais papéis</b>   | <b>Principal local de atuação</b>   | <b>Deve avaliar?</b> | <b>Principais requisitos</b>  |
|---------------------|--|---|----------------------|---|
| Preceptor           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensinar a clinicar, por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas;</li> <li>• Integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho.</li> </ul>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações clínicas reais, no próprio ambiente de trabalho.</li> </ul>  | Sim                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento e habilidade em desempenhar procedimentos clínicos;</li> <li>• Competência pedagógica.</li> </ul>   |
| Supervisor          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar o exercício de determinada atividade, zelar pelo profissional e ter a certeza de que ele exerce bem sua atividade;</li> <li>• Atuar na revisão da prática profissional.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações clínicas reais, no próprio ambiente de trabalho;</li> <li>• Situações fora do ambiente de trabalho.</li> </ul> | Sim                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Excelência no desempenho de habilidade técnica profissional;</li> <li>• Capacidade de proporcionar reflexão sobre a prática diária do profissional.</li> </ul> |

Fonte: Adaptado de (BOTTI e REGO, 2008, p.371)

## APÊNDICE I

### Questionário sobre Preceptoría e Supervisão direcionado ao Centro de Estudos do Instituto Municipal Nise da Silveira.

- 1- Qual a necessidade de capacitação para os preceptores do IMNS ?
- 2- Quem são ou serão os preceptores?
- 3-Como são preparados?
- 4-Quem são os alunos e quais as instituições que os encaminham?
- 5-O que os supervisores conhecem do conteúdo curricular formulado pela instituição de ensino, que deve ser desenvolvido no campo de estágio?
- 6-Os supervisores realizam algum tipo de avaliação durante o período de estágio e compartilha com a equipe do Centro de Estudos esses resultados?
- 7-Existe algum documento da instituição de ensino para o IMNS/Centro de Estudos, solicitando estágio com discriminação de carga horária mínima e ações a serem realizadas no campo de estágio?
- 8-Quais os setores do IMNS que você indica para participarem da Preparação Pedagógica para Preceptoría e Supervisão? É possível fazer uma previsão do quantitativo de pessoas ou seria melhor entrar em contato com o coordenador de cada setor para um levantamento mais efetivo?

## APÊNDICE II

### Questionário sobre Supervisão direcionado ao curso Técnico de Enfermagem da FAETEC

- 1) Qual a formação dos docentes e supervisores de estágio do curso Técnico de Enfermagem?
- 2) Existe alguma preparação pedagógica para estes? Em caso positivo, qual a carga horária e periodicidade? (Se aconteceu durante um determinado período com finalização, ou se acontece periodicamente sem finalização).
- 3) Você acha necessário aprimorar o trabalho dos docentes e supervisores, com o objetivo de melhorar a relação professor/aluno e a aprendizagem deste ?
- 4) Caso a resposta anterior seja positiva, qual a demanda atual (quantidade) de professores e supervisores indicados para participarem de uma preparação pedagógica?
- 5) Qual a carga horária do curso Técnico de Enfermagem? Favor especificar o total de horas de estágio.
- 6) Os supervisores realizam algum tipo de avaliação durante o período de estágio e compartilha com a equipe esses resultados?
- 7) Os supervisores conhecem o conteúdo curricular formulado pela instituição de ensino, e as ações a serem desenvolvidas no campo de estágio?
- 8) Qual o índice de reprovação desses alunos?
- 9) Você tem alguma sugestão de que forma a Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS) pode contribuir no ambiente de trabalho dos cursos técnicos em saúde?